

## **Folkcomunicação: o discurso da cultura popular nordestina através da poesia oral dos repentistas**

André Luiz da SILVA<sup>1</sup>  
Priscila Maíla da SILVA<sup>2</sup>

### **Resumo**

A música é um dos signos da cultura, expressão das raízes culturais de um determinado povo pertencente a uma região. Em várias culturas a música muitas vezes é o principal forma de expressão cultural, uma forma de distinguir e identificar o homem junto ao grupo a qual faz parte. A música se faz presente na poesia oral dos repentistas nordestinos, este exemplo forte da atuação destes agentes folclóricos como divulgadores culturais. Utilizando-se da Folkcomunicação, estes poetas declamam, através do repente, toda singularidade e riqueza da cultura nordestina. O presente artigo traz um estudo sobre: literatura, poesia, poesia oral, eu poético, comunicação e Folkcomunicação. No final será analisado discurso da cultura popular nordestina na poesia dos repentistas, caracterizado por uma identidade cultural.

**Palavras chave:** Poesia. Cultura popular. Repentistas.

### **Introdução**

Os repentistas são importantes personagens da cultura popular nordestina, são contadores de causos e situações que envolvem a fauna, a flora, as pessoas, fatos atuais e também acontecimentos inusitados que chamam a atenção de moradores da região.

O repentista utiliza o repente como forma para expressarem toda a sua sabedoria popular. No nordeste quando pensamos em poesia oral, logo a primeira figura que vem nossas mentes é sem sombra de dúvida a do repentista.

Sempre presentes nas feiras livres do interior da região, estes declamadores trazem consigo o discurso da cultura popular nordestina, quem os assiste, e lhes escuta, logo se reconhece e se insere dentro do universo cultural cantado em dupla e acompanhado por uma rítmica de cordas de viola. Estes agentes folclóricos utilizam a

---

<sup>1</sup> Graaduoado em Comunicação Social. Aluno do Curso de Extensão: Técnico em Cinematografia. E-mail: andrejuliaocg@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduado em Direito. E-mail: priscilaplug@yahoo.com.br

Folkcomunicação como meio para expressarem. São poetas populares que trazem uma poesia regional, que ao ser declamada e cantada é reconhecida pelo público admirador, uma identificação cultural que através da musica se faz presente.

Importantes, singulares, estes trovadores nordestinos são altamente cultos, não a cultura adquirida nas universidades, academias, mas a sabedoria da cultura popular a cultura o povo, aquela originária dos antepassados, passada de pai para filho como uma herança, uma inteligência que se mostra ao observarmos a facilidade que o repentista tem de improvisar quando ao ser sugerido no meio do povo um mote, um tema, no mesmo instante ele declama sua poesia sobre o mote pedido. Esta riqueza cultural enche de sentimento e orgulho a alma do repentista, uma felicidade de estar no meio do povo.

Através deste artigo se fará um estudo sobre a importância cultural dos repentistas através de sua poesia oral que é um verdadeiro discurso da cultura popular nordestina, uma cultura única, rica, forte, expressão de um povo que se apresenta através do artesanato, comida, língua, religião escrita, e como será apresentado neste artigo na música com a poesia oral destes menestréis nordestinos.

### **Um breve entendimento sobre literatura**

A palavra literatura provém do latim, *literatura*, que é derivado de *littera*, *ae* e significa ensino das primeiras letras. Com o passar dos tempos a palavra ganhou o sentido de arte das belas letras, ou arte literária. Desde suas origens a literatura subordinou-se a letra escrita e depois impressa. Conseqüentemente esta observação nos leva de imediato ao problema da chamada literatura oral.

Na verdade somente se pode falar em literatura quando possuímos documentos escritos ou impressos. Em síntese não existe uma atividade literária oral, paralela, quando não oposta a atividade que se exerce por escrito. Na verdade seria a transmissão, de comunicação oral do texto literário escrito ou impresso que é manifestado e voz alta.

Desta forma antes do documento escrito ou impresso toda obra no gênero não constituía arte literária, pertencia, portanto, ao folclore, antropologia, mas que aos estudos literários. E preciso que tenhamos o texto diante de nós, para podermos realizar o ofício de leitores ou de críticos.

O vocábulo oral designa um mecanismo de comunicação, não a natureza do objeto literário tornando-se popular, folclórico em oposição ao erudito. Nem todo texto escrito se classifica como literário, na verdade um equívoco que deu origem ao emprego obsessivo da palavra literatura, onde qualquer texto impresso necessariamente se destina a leitura, tornando literatura tudo o que se lê, ex: literatura farmacêutica, literatura automobilística, literatura política. Isto causa o deturpamento da palavra literatura que no seu caráter original messe palavra escrita.

Mas desde a antiguidade, com Platão e Aristóteles, o problema para se definir literatura sempre esteve presente. Assim como muitos outros povos, os gregos já dispunham de uma rica cultura literária antes mesmo de dominarem a escrita. Devido a importância da literatura, e seu estudo também foi utilizado para se estudar a cultura. Os estudos sobre cultura nasceram a partir dos estudos sobre literatura.

Estudos sobre cultura estudam a literatura, examinando a literatura como uma prática cultural específica. Os estudos culturais na era moderna possuem uma geneologia dupla, eles surgiram primeiramente na França, com o estruturalismo dos anos 60. A outra fonte dos estudos culturais contemporâneos seria a teoria literária Marxista, na Grã-Bretanha. A interação entre essas duas análises de cultura, uma que analisa a cultura como expressão do povo, e a outra que vê a cultura como imposição sobre o povo, foram cruciais para o desenvolvimento dos estudos culturais.

Nessa perspectiva os estudos culturais indagam em que medida existe uma manipulação exercida pelas formas culturais, e até que ponto e de que forma somos capazes de usar estas formas culturais para outros propósitos.

Estes estudos surgiram com a aplicação de técnicas literárias a outros materiais culturais. Os artefatos culturais, expressões de uma cultura, são visto e tratados como textos para serem lidos e não como objetos, que estão a nossa frente apenas para serem vistos, contados. Para CULLER (1999, p. 52) “E, inversamente, os estudos literários podem ganhar quando a literatura é estudada como uma prática cultural específica e as obras são relacionadas a outros discursos”.

Diante disto dois tópicos agrupam as relações entre estudos literários e estudos culturais. São eles: o cânone literário, obras que são estudadas em escola e universidades, a nossa herança literária. O segundo tópico seriam os métodos próprios para análises sobre objetos culturais.

## Poesia, poesia oral e “eu poético”

A palavra poesia vem do grego *poesis*, no sentido de imaginar. Os latinos chamavam a poesia de *oratio vincata*: linguagem travada, lidas pelas regras da versificação, em oposição a *oratio prosa*: linguagem direta e livre. Mitos, relatos de aventuras, regras legais, canções religiosas e profanas ficavam arquivados na memória de toda a comunidade, e eram transmitidos oralmente de geração a geração.

A poesia oral foi certamente a mais antiga forma de registro das obras literárias da Grécia Antiga, e as ocasiões sociais em que eram apresentadas a uma audiência grande ou pequena eram inúmeras: rituais religiosos, festas populares, reuniões familiares, reuniões nos aristocráticos palácios micênicos, e assim por diante.

No caso dos poemas homéricos, foram certamente os *aedos* que conservaram e transmitiram os versos. Os *aedos* eram declamadores, cantores profissionais itinerantes que declamavam relatos míticos e aventuras em versos de sua autoria acompanhados em geral do som da lira. A linear B, escrita utilizada pelos gregos entre 1400 e 1100, era empregada somente para os registros contábeis dos palácios micênicos, e nenhum relato de natureza literária foi descoberto até o momento.

A cultura oral grega é, seguramente, bem mais antiga do que o próprio Período Micênico, mas somente com o advento do alfabeto os primeiros versos puderam ser registrados para a posteridade. Uma das mais antigas inscrições alfabéticas conhecidas é a da célebre taça de Nestor, datada do fim do século VIII, e encontrada em Pitecusas, Magna Grécia. O primeiro verso parece ser um *iambo*, mas os dois seguintes são hexâmetros, característicos da poesia épica.

A prosa começou a ser usada na Grécia no século VI, pelos logógrafos e pelos filósofos pré-socráticos, mas adquiriu importância literária somente na segunda metade do século V, com Heródoto, de Platão, dos oradores áticos e, de certa forma, também de textos técnicos como a coleção hipocrática.

Através dos tempos, por intermédios de estudos realizados sobre várias culturas, o conceito sobre poesia vem se constituindo e, um problema permanente, sendo discutido por um grande número de estudiosos e especialistas em questões literárias e estéticas.

Para os germânicos, que tem uma capacidade peculiar mental para assuntos filosóficos, a poesia seria o núcleo residual de toda a manifestação artística. Seguindo este pensamento a poesia esta presente na música, pintura, escultura, arquitetura, coreografia com o se fosse um objeto último. Segundo MOISÉS (2003, p. 82,83) “A própria literatura acabaria tendo como centro a poesia. Desta forma todos os artistas seriam poetas eliminado a poesia como uma forma autônoma de arte”.

Mas a rigor o que assemelha todas as artes não é a poesia, mas sim algo de vago, a essência artística. A maneira mais efetiva de se conservar na memória qualquer tipo de informação é, em primeiro lugar, adaptá-la a uma forma metrificada e constante, e em segundo lugar enunciá-la de forma rítmica diante de uma audiência a intervalos regulares. Se as informações são declamadas com o acompanhamento de melodias, música de instrumentos e dança, tornam-se ainda mais memorizável.

Mitos, relatos de aventuras, regras legais, canções religiosas e profanas ficavam arquivados na memória de toda a comunidade, e eram transmitidos oralmente de geração a geração. A poesia oral improvisada é o estilo de repente vigente em diversos países, cujo artista pode ser denominado como trovador, pajador, verseador, poeta, menestrel, bertsolaris, cantastorie, etc.

É a poesia, declamado através da poesia oral, tem o quê como objetivo?. A resposta é o próprio poeta, ou seja, o seu “eu”, de modo que esse “eu”, confere a angustia pelo qual o artista vê o mundo, se volta para si próprio. Para ZUMTHOR (1997, P 13) A voz se diz em quanto diz, e o autor completa:

Em si ela é pura exigência. Seu uso oferece um prazer, alegria de emanção, que sem cessar, a voz aspira a reatualizar no fluxo lingüístico, que ela manifesta e que por sua vez, a parasita.

Para o poeta só existe um centro: ele, a atitude do poeta é uma atitude de se debruça sobre si mesmo, ele contempla idéias particulares, subjetivas, entretanto em certos sentidos universais, verdadeiro seu objeto da poesia seria reino infinito do espírito. Neste sentido o mundo exterior, o sol, montanhas, paisagens, configurações humanas, sangue, nervos e etc, não interessam a poesia, pois, ela tem interesses espirituais. O poeta na verdade dirige-se para dentro do seu mundo interior, a procura do

que o revela, enquanto ser dotado de fantasia criadora, o que o distingue dos seus semelhantes.

Se entendermos o “eu como mundo interior, este “eu possui três categorias que são: o “eu social”, que está em contato com o mundo exterior, por isso e composto por um amálgama de aceitação e rejeição dos moldes do comportamento determinadas pelo meio ambiente. Em seguida o “eu odioso”, que faz com que sejamos estáveis otimistas pessimistas, a maneira de nossa imagem na superfície de nosso espelho. E por fim o “eu profundo”, camada íntima do “eu”, onde se depositam as vivências decorridas do contato com o mundo exterior e transfiguração dos outros “eus”, e pela imaginação, recalques, complexos, reino de caos, anarquia, alogicidade, formado por sensações vagas, difusas, ainda não verbalizadas, imprescindíveis ao mundo exterior e que salvo na medida em que abriga arquétipos, analogias profundas entre o inconsciente individual e coletivo.

### **A Folkcomunicação e o papel dos agentes folclóricos como divulgadores da cultura popular**

A sociedade é composta por uma imensa variedade de grupos que vivem separados uns dos outros, isto pela heterogeneidade de culturas, diferenças que são étnicas, sociais e também territoriais. A região é o melhor palco para se observar os fenômenos comunicacionais. Para BELTRÃO (2004, p, 57) “Uma região é o palco em que por excelência se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural, isto é do processo humano do intercâmbio de idéias, informações e sentimentos”.

Os agentes populares, sejam eles cantadores, artesãos, grupos folclóricos, para divulgarem a sua cultura utilizam uma ciência, a Folkcomunicação, uma disciplina científica dedicada a o estudo dos agentes populares de informação de fatos e expressão de idéias. O objeto de estudo da Folkcomunicação situa-se entre o folclore, uma interpretação da cultura popular, e a comunicação de massa, difusão industrial de símbolos por meios mecânicos eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas. A característica da Folkcomunicação seria a utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressarem, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural.

Segundo RABAÇA & BARBOSA (1987, p. 611):

Folkcomunicação designa o conjunto de procedimentos, de intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbano e rural, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore.

A Folkcomunicação é a comunicação popular, comunicação que não utiliza os meios tradicionais de massa como, rádio, TV, jornal e etc. O papel dos grupos folclóricos é o de justamente, lutando e ao mesmo tempo aliando-se com a modernidade, tentar manter viva todo o legado cultural de um povo, suas raízes e representações artísticas através do folclore expressado pelos agentes populares.

A Folkcomunicação está direta ou indiretamente ligada ao folclore. Este sistema de comunicação popular, conjunto de agentes, meios e métodos, revela os grupos marginalizados da sociedade, e esta marginalização se dá através de formas intelectuais, econômicas, geográficas e também se expressa na esfera urbana, ora pelo reduzido poder aquisitivo de suas rendas, impedindo o acesso aos meios de comunicação, ora por uma contestação da cultura ou a organização estabelecida. Como exemplo podemos citar os grupos políticos partidários extremistas.

Através da Folkcomunicação os agentes populares conseguem manter viva a cultura a qual fazem parte, cultura esta que se expressa na dança, comida, música, língua, artesanato, cantoria etc.

Neste sentido, dentro desta pesquisa, podemos observar que não é a sabedoria acadêmica que inspira os repentistas, o que lhes inspira é a sabedoria popular, consubstanciada no patrimônio folclórico.

### **Os repentistas: poetas, cantadores; personagens importantes da cultura popular do nordeste**

O repentista é em geral a um poeta popular, um improvisador que, à partir de um mote, que é o verso ou conjunto de versos que é utilizado como desafio poético, para criação de uma composição poética como a glosa ou o vilancico, cria espontaneamente um poema em forma de repente, ou desafio, uma tradição folclórica brasileira cuja origem remonta aos trovadores medievais.

Trovador, na lírica medieval, era o artista de origem nobre do sul da França que, geralmente acompanhado de instrumentos musicais, como o alaúde ou a cistre, compunha e entoava cantigas. Normalmente, os trovadores eram homens, mas houve trovadoras (em provençal ou occitano *trobairitz*), também nobres. Suas correspondentes nas classes inferiores eram as jogralesas (*joglaresses* em provençal).

Especialmente forte no nordeste brasileiro o repente é uma mescla entre poesia e música, na qual predomina o improviso, a criação de versos de repente. A criação de versos de repente é diferente da poesia dos poetas trovadores que criam suas trovas como obra de arte, como literatura e que as divulgavam em livros. Já os poetas repentistas fazem versos de improvisos, na hora junto ao povo que diz um mote.

Os poetas repentistas inserem-se na tradição da literatura oral e da literatura de cordel do Brasil. O repentista de viola do nordeste faz a chamada cantoria, ato de cantar, a despeito poética, na qual desfila versos improvisados em inúmeras modalidades; sextilhas, setilhas, décimas, outavas, martelos, galopes, etc. O repente possui diversos modelos de métrica e rima, e seu canto costuma ser acompanhado de instrumentos musicais, mas na tradição nordestina o acompanhamento é realizado através de uma viola, denominando-se cantoria.

Os repentistas se apresentam em dupla, os dois poetas juntos improvisam o repente, sobre os mais variados temas, ao som de uma música extremamente simples quase monótona, tocada em violões, que invariavelmente denotam um uso excessivo, enquanto um toca o vilão ou a viola, o outro improvisa. Ao final de um verso de geralmente seis a dez linhas, o outro começa a improvisar e quem estava cantando passa a tocar.

Muitos se destacam e se destacaram, fizeram e fazem fama junto ao público admirador da cantoria do repente, mas um nome é sempre lembrado como o maior cantador, o poeta paraibano Pinto do Monteiro.

Pinto do Monteiro nasceu em 21 de Novembro de 1895 no sítio Carnaubinha, no município de Monteiro, cariri paraibano. Começou a cantar aos 24 anos de idade. Antes foi vaqueiro e soldado de polícia do Estado da Paraíba, depois abraçou a cantoria como profissão. Nas suas andanças como cantador foi ganhando fama e se tornando o grande mito que até hoje permanece, sendo reconhecido como o maior cantador de todos os tempos.



Muito inteligente e dono de uma grande facilidade para improvisar e ainda uma velocidade espantosa, Pinto, como é conhecido, assombrava os cantadores que o acompanhava nas pejejas, e deixava platéias em polvorosa com respostas, engraçadas e rápidas, o que fazia a alegria das platéias que o assistia.

Pinto fez algumas parcerias memoráveis, como por exemplo, com os grandes poetas Lourival Batista e João Furiba. Viajou pelo Brasil a fora, declamando sua poesia genial por onde passava, chegou a cantar para o presidente Marechal Eurico Gaspar Dutra, sempre carregando consigo a essência do homem do sertão.

Pinto do Monteiro morreu em 28 de Outubro de 1990, aos 94 anos de idade, em Monteiro, na casa de um amigo, em situação de extrema pobreza, mostrando a falta de reconhecimento de um país, e também de um povo que não tem idéia do gênio que era Pinto do Monteiro e que não valoriza como deveria a riqueza de sua obra popular.

Nomes do repente nordestino como: Ivanildo Vila Nova, Oliveira de Panelas, João Paraibano e Sebastião Dias, Louro Branco e José Feitosa, Raimundo Borges e Ismael Pereira, Carlinhos da Prata e Zé Jabitacá, Moacir Laurentino e Sebastião da Silva e outros, também são importantes, dentre outros nomes nordeste a fora, declamando nas feiras livres ou em grandes festivais, como divulgadores da cultura popular através do repente.

Nas feiras livres do nordeste pessoas e turistas viram "doutor" e "doutora", e são objeto de comentários produzidos pela prodigiosa imaginação dos repentistas, que com muita criatividade conseguem desenvolver os repentes que trazem situações engraçadas e que fazem nascer entre as pessoas muitas gargalhadas.

### **Folkcomunicação: o discurso da cultura popular nordestina através da poesia oral dos repentistas**

Os fenômenos folclóricos são sempre funcionais e se identificam com todos os aspectos de uma comunidade, sejam eles: espirituais, sociais e materiais. Quando um elemento, como, por exemplo, o artesanato, demonstra-se aptado a comunidade, ele está engrenado no contexto da cultura do grupo a qual integra originalmente.

Os repentistas são legítimos representantes de todos os bardos, menestréis, fazendo cantoria desafiando outros repentistas, cantadores, improvisando ou memorizando a história das pessoas famosas da região, os acontecimentos maiores as

aventuras de caçadas e de derrubadas de touros, enfrentando os adversários nos desafios que duram horas ou noites inteiras numa exibição assombrosa de imaginação, brilho e singularidade na cultura tradicional. Para identificar o valor ou papel de qualquer manifestação folclórica é necessário avalizá-la como parte do conjunto, não como manifestação isolada, isto porque o folclore é um conjunto complexo de manifestações que refletem quase todos os aspectos da vida tradicional do povo.

Nas manifestações folclóricas, combinam-se elementos vivenciais não artísticos, utilitários como elementos gritantes. São formas complexas que sua significação escapa a observação de pesquisadores. Os repentistas, analfabetos ou semi-letrados, tem o domínio do povo que os amam e os compreendem. “Vivem no ambiente limitado, zona de conforto restrita, mas real para uma existência fabulosa de miséria e de canto intelectual inconsciente”. CASCUDO (1972, p.78).

Na comunicação cultural realizada pelos agentes folclóricos, as linguagens humanas se traduzem no discurso. O discurso é que é qualquer o configuração de signos, utilizados na emissão de mensagens simbólicas. Os sistemas simbólicos, sejam eles, signos, que são artes, religião, música, artesanato, que expressam uma cultura são instrumentos de integração social. São instrumentos de conhecimento e de construção do mundo.

O indivíduo pertencente a uma determinada cultura se reconhece, fazendo parte do grupo por intermédio dos signos que expressam esta cultura. São formas simbólicas, instrumentos de comunicação que tornam possível o consenso a cerca do sentido do mundo social, reproduzindo assim a ordem social, a integração lógica, a condição de integração moral. Os sistemas simbólicos, como instrumentos de comunicação, emitem mensagens simbólicas, exercendo um poder, isto porque são estruturados. Segundo BORDIEAU (2004, p. 09) O poder simbólico é um poder de construção da realidade, e o autor completa:

O poder simbólico tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social), supõe aquilo que Durkheim chama de conformismo lógico.

Seguindo o pensamento de Durkheim seria uma concepção homogênea de tempo e espaço, tornando possível a concordância entre inteligências. Neste momento acontece a solidariedade social, onde participar de um sistema simbólico designa a função social,

a integração. A linguagem do folclore se apresenta como complexa. Diante desta realidade é necessário a distinção das categorias comunicacionais em lógica ou discursiva, baseando-se na palavra ou repertório de signos, de compreensão racional e por outro lado a lógica ou apresentativa, que se expressa por intermédio de sons, gestos, cores, imagens movimentos e outros signos extra conceituais.

O discurso se classifica de acordo com os mecanismos emissores, receptores do homem e se divide em cinco formas. São elas: a idiomática sonora, a visual, a plástica tátil, a alfato- gustativa e a audiovisual. No caso do discurso dos repentistas ele se apresenta sobre a forma idiomática sonora, emitindo articulações lingüísticas, através da música, constituindo uma mensagem perceptível pela audição .

O som seria o elemento base do discurso dos repentistas. Os repentistas geralmente cantam acima do tom da viola, abusam de agudos, são vozes duras, sem mobilidade, suas veias na região do pescoço chegam a saltar, seus olhos ficam fixos para não perderem o compasso, não o compasso musical, que para eles não tem muito significado, mas a cadência do verso, do ritmo que é tudo.

Na cantoria dos repentistas não existe uma preocupação com o desenho melódico, uma música bonita, existe uma monotonia, um primitivismo, uma uniformidade, não se faz uma música de colcheias, martelos e ligeiras. Os repentistas só se preocupam como o ritmo do verso, casando-se o verso com qualquer música. Na cantoria dos repentistas o público não nota o desafinado, nota a arritmia. Ninguém os interrompem, não existe barulho, o que há são ouvidos atentos para escutarem o discurso da cultura popular nordestina através do repente.

### **Considerações finais**

Após toda a pesquisa realizada neste artigo, tendo como objeto de estudo a Folkcomunicação ,e utilizando como referencial teórico bibliografias da áreas de letras, sociologia, antropologia e comunicação, chego a conclusão de que a palavra poética surge do interior do repentista. O seu discurso em forma de repente não possui um fechamento. Na verdade o discurso possui uma referência, um foco, a cultura popular nordestina. Quando o repentista declama para o povo, ele estabelece um sentido.

O desejo da voz viva habita toda a poesia exilada na escrita, ao declamar o repente o poeta é voz, por isso toda a poesia aspira a se fazer a voz, se fazer ouvir, uma captura do individual incomunicável, a mensagem como ação.

Em cada cultura a voz do poeta possui uma forma convencional, um modo de vocalização que faz a generalização dos gêneros poéticos, como por exemplo, no Tibet, o Gesar, se canta com um registro ordinário de uma voz de homem por oposição ao falsete do ritual monástico.

Esta é uma manifestação de tendência universal, onde o nível dos modos, estilos, e na poética dos cancioneiros, onde nossa cultura não está isenta. O repentista do nordeste possui sua característica vocálica, sua batida rítmica que o diferencia dos outros poetas musicais, trovadores, de outras partes do mundo.

Os repentistas cantam o nordeste, suas histórias, lamentos, riquezas, personagens, é um saber homogêneo. A voz poética dos repentistas se encarrega sempre de colocar em cena este saber contínuo, sem quebras, sem falhas, ao desejo que lhe sustenta, um desejo de manter viva uma cultura através do repente. Esta poesia oral contribuiu para um grupo cultural um campo de experimentação de si mesmo tornando possível o controle do mundo. O valor dessa poesia oral reside justamente na técnica vocal do cantor ou repentista, tanto ou mais do que o próprio conteúdo da mensagem confirmando que se sabe.

O público que ouve os repentistas se reconhece nas histórias decalamadas, nos repentes, é uma identificação imediata. As pessoas são inseridas dentro desse universo cultural divulgados por esses agentes folclóricos, daí a importância destes personagens da cultura nordestina, a de serem divulgadores da cultura, mantendo viva uma tradição herdada dos trovadores, trazida para o Brasil pelos portugueses há séculos atrás, e que adaptou-se a realidade do nordeste, mas que não perdeu o seu sentido de manter viva todos os aspectos culturais de uma região.

O discurso dos repentistas é caracterizado por uma identidade cultural, as pessoas se reconhecem nos repentes, que trazem histórias contadas dentro do próprio universo delas, que param para ouvir os repentistas.

Estes agentes populares realizam seu trabalho no meio do povo este trabalho junto ao povo nas feiras livres do interior nordestino, eles vão ao povo, viajam por estados, muitas vezes uma vida nômade, mas segundo eles prazerosa. Chegam para

buscar uma estadia, uma gentileza do povo que os acolhe nas cidades, buscam uma cama para descansar , uma refeição para satisfazer o corpo, e o aplauso do homem do nordeste para satisfazer a alma.

Esta é a importância da poesia oral dos repentistas ,a de através da música manterem viva a cultura popular do povo que lhes escuta e assiste , cultura declamada sobre a forma do repente, que traz em sí o discurso da cultura popular nordestina, evidenciando as raízes culturais do povo que lhes escuta.

### **Referências**

BORDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Pref. De Antônio Balbino. 3 ed. rev. e aum.- Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1972.

CULLER, Jonathan. Teoria Literária: Uma Introdução. Tradução Sandra Vasconcellos- São Paulo: Beca Produções culturais Ltda, 1999.

LUIZ, Beltrão. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**/Luiz Beltrão de Andrade Lima. São Bernardo do campo. UMESP, 2004.

MASSAUD, Moisés, 1928. **A criação literária: poesia**/ Massaud Moisés- 16ª Ed.- São Paulo, Cultrix, 2003.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo- **Dicionário da comunicação**, São Paulo, ática, 1987.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução a poesia oral**. Tradução: Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inêz de Almeida. Ed.- São Paulo, Hucitec, 1997.

### **Ciberliteratura**

<http://almanaquedehistoria.blogspot.com/2010/05/quem-foi-pinto-de-monteiro.html>

<http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/quem-foi-pinto-de-monteiro>

<http://www.ceara.com/repentistas.htm>

<http://www.clerioborges.com.br/repente.html>

<http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0218>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mote>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Poesia\\_oral\\_improvisada](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poesia_oral_improvisada)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Repentista>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Trovador>